



Boletim nº 24 – 04/05/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 04/05/2020

Unidade móvel de teste de coronavírus chega às ruas de Nova Délhi, na Índia

<https://www.scmp.com/video/coronavirus/3082675/indias-mobile-coronavirus-testing-van-hits-new-delhi-streets>

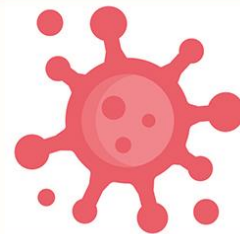
Apesar de a chegada do coronavírus na Índia ter produzido menos contágios e mortes do que fora inicialmente imaginado, especialistas afirmam que há um grave problema de subnotificação, em especial nas favelas e áreas rurais. Com o objetivo de tornar a testagem mais acessível à população, unidades de testes móveis foram criadas e estão operando nas ruas da capital Nova Délhi. Até 3 de maio, foram confirmadas 1.323 mortes por COVID-19 no país de mais de 1.3 bilhão de habitantes.

SOUTH CHINA MORNING POST - 04/05/2020

Coronavírus: alunos de Hong Kong irão manter separação de um metro e terão aulas de meio período

https://www.scmp.com/news/hong-kong/education/article/3082728/coronavirus-hong-kong-school-pupils-be-kept-metre-apart?li_source=LI&li_medium=homepage_int_edition_top_picks_for_you

Alcançando 15 dias consecutivos sem registro de novos contágios por COVID-19, Hong Kong inicia o relaxamento das medidas de distanciamento, com o retorno gradual das aulas presenciais agendado para ocorrer a partir do final de maio. Buscando minimizar os riscos de um novo surto da doença, os alunos devem obedecer às diretrizes de segurança e higiene, como a manutenção do distanciamento de um metro entre as pessoas e a redução da carga horária de aulas, que serão ministradas durante apenas um turno. Ainda, antes de ingressarem nas escolas, todos terão sua temperatura aferida. Enquanto parte dos estudantes retorna à sala de aula em maio, outra parcela seguirá tendo aulas *online* até junho, pelo menos.



SOUTH CHINA MORNING POST - 04/05/2020

Nova Zelândia e Austrália discutem “bolha de viagem” de coronavírus para permitir movimento entre os dois países

<https://www.scmp.com/news/asia/australasia/article/3082726/new-zealand-australia-discuss-coronavirus-travel-bubble-allow>

Nesta segunda-feira, 4 de maio, autoridades da Nova Zelândia e Austrália declararam que suas lideranças estão discutindo a possibilidade de estabelecer uma “bolha de viagem” entre os países. A proposta iria isentar os viajantes cruzando o Mar de Tasman do cumprimento obrigatório de uma quarentena de duas semanas ao chegar no país vizinho. "Os resultados de ambos os países no combate ao vírus nos colocaram na posição invejável de poder planejar o próximo estágio de nossa reconstrução econômica", declarou a primeira-ministra neozelandesa Jacinda Ardern. Ela alerta, no entanto, que ainda há muitos aspectos de segurança a serem avaliados e que esta é uma ideia a ser implementada no longo prazo.



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 03/05/2020

Novo desinfetante pode matar o coronavírus por 90 dias

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200429000798>

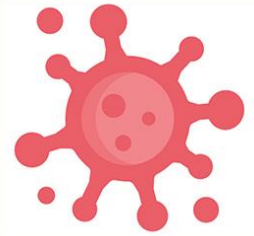
Pesquisadores da Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong recentemente desenvolveram um desinfetante em spray com a capacidade de matar vírus e bactérias por até 90 dias. O produto, nomeado MAP-1, contém uma mistura de polímeros antimicrobianos sensíveis ao calor que liberam desinfetantes a partir do contato humano. Desta forma, diferente das soluções à base de álcool ou alvejantes, essa invenção permanece eficaz em desinfetar as superfícies das bactérias existentes e impedir que novas bactérias se espalhem, mesmo após a sua secagem. De acordo com os cientistas, o produto não é tóxico e pode ser utilizado em diferentes superfícies, incluindo madeira e tecidos. O desinfetante MAP-1 estará disponível para venda para o público em geral a partir deste mês.

THE KOREA HERALD - 04/05/2020

Mudanças motivadas pelo coronavírus chegam à saúde pública da Coreia do Sul

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200504000643>

Em uma coletiva de imprensa realizada nesta segunda-feira, 4 de maio, autoridades do Ministério de Saúde e Bem-Estar anunciaram uma série de mudanças a serem implementadas no sistema de saúde



sul-coreano com o objetivo de se preparar para uma possível segunda onda de coronavírus. A autorização para a prática de telemedicina será alargada e centros de saúde focados unicamente em doenças respiratórias serão inaugurados. Assim, busca-se reduzir a possibilidade de transmissão de COVID-19 para pacientes que exigem atenção médica em razão de outras enfermidades. Há ainda previsão de auxílio financeiro para trabalhadores e instituições da saúde atuando no combate ao coronavírus que estejam enfrentando dificuldades orçamentárias.

THE KOREA HERALD - 04/05/2020

Esperanças de vida normal aumentam quando a Coreia do Sul inicia a saída da COVID-19

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200504000574>

Com a diminuição contínua de casos de COVID-19, a Coreia do Sul dá seus primeiros passos em direção à normalidade apoiada nas diretrizes do “distanciamento de rotina”. Foram duas as condições estabelecidas pelo governo para iniciar o processo de relaxamento das medidas restritivas: o país precisava ter menos de 50 novas infecções por dia e as infecções tinham que ser rastreáveis em ao menos 95% dos casos. Cumpridos os requerimentos, o país está promovendo a reabertura gradual de suas escolas, parques, academias, estádios, museus e outros estabelecimentos. Para diminuir o risco de novos surtos da doença, os cidadãos devem adotar a chamada “quarentena do cotidiano” (*everyday life quarantine*) - ou seja, incorporar de forma permanente ao seu estilo de vida medidas preventivas de segurança e higiene, como o uso de máscaras e distanciamento de 2 metros em locais públicos.



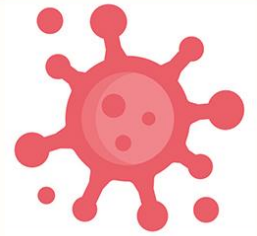
ESPANHA

EL PAÍS - 03/05/2020

Nenhum sinal dos “rastreadores” necessários para o desconfinamento

<https://elpais.com/sociedad/2020-05-03/sin-rastro-de-los-rastreadores-necesarios-para-la-desescalada.html>

No processo de relaxamento das medidas de distanciamento social, a capacidade de rastrear a origem e a trilha de contágio de novas infecções é elemento essencial. Para se proteger contra novos surtos de coronavírus, é necessário que os países sejam capazes de identificar os locais pelos quais transitou uma pessoa infectada e as pessoas que podem ter sido expostas ao vírus para, assim, isolar e conter a tempo os focos da doença que inevitavelmente surgirão. No entanto, diferentemente do estado de Nova York, que recentemente anunciou que a contratação de entre 6 mil e 17 mil “rastreadores” e de profissionais que se dedicarão exclusivamente a seguir as trilhas de contágio deixadas pelas pessoas infectadas serão parte central do seu projeto de desconfinamento, a Espanha parece estar pouco



preparada. Recentemente, o governo britânico se comprometeu a recrutar 18 mil profissionais para esse fim até o dia 15 de maio, enquanto a Alemanha irá estabelecer equipes de cinco pessoas para cada 25 mil habitantes, além de 105 equipes móveis para aliviar gargalos em administrações regionais. O Centro Europeu de Controle e Prevenção de Doenças também considera fundamental o rastreamento de contatos e, reconhecendo as dificuldades financeiras que os governos da região possam enfrentar neste período de crise, recomenda a possibilidades de recrutamento de pessoal não médico, incluindo voluntários, desde que se possa garantir a proteção de dados, treinamento e supervisão a todos. Em muitas regiões da Espanha, no entanto, sequer são realizados testes em pacientes com sintomas de COVID-19, classificando-os apenas como casos suspeitos, sendo reservados os kits de testagem apenas para os profissionais de saúde ou de serviços essenciais. De acordo com Jesús Molina-Cabrillana, porta-voz da Sociedade Espanhola de Medicina Preventiva, Saúde Pública e Higiene, ainda não foi desenhado pelo governo qualquer plano ou estratégia para responder rapidamente aos próximos surtos.



ESTADOS UNIDOS

NEW YORK TIMES- 04/05/2020

Os países tomam medidas para diminuir as restrições e os vizinhos observam atentamente para ver o que acontece

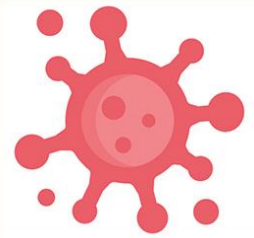
<https://www.nytimes.com/2020/05/04/us/coronavirus-updates.html>

Pelo menos 12 países começaram a diminuir as restrições à vida pública na segunda-feira, 4 de maio, enquanto o mundo tentava descobrir como aplacar as populações inquietas, cansadas de ficarem em casa, e reiniciar as economias paralisadas, sem criar oportunidades para o ressurgimento do coronavírus. As medidas, que incluem a reabertura de escolas e a possibilidade de os aeroportos iniciarem o serviço doméstico, oferecem ao resto do mundo uma prévia de como as áreas que conseguiram atenuar o custo do coronavírus podem trabalhar para retomar suas vidas pré-pandêmicas. Eles também servem como casos de teste para saber se os países podem manter esse momento positivo por meio da reabertura ou se o desejo de normalidade pode colocar mais pessoas em risco.

NEW YORK TIMES - 03/05/2020

O Enigma COVID-19: Por que o vírus bate em alguns lugares e poupa outros?

<https://www.nytimes.com/2020/05/03/world/asia/coronavirus-spread-where-why.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>



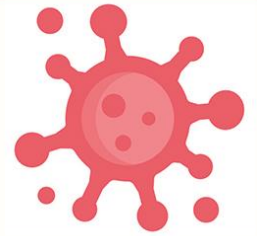
O coronavírus atingiu quase todos os países do mundo, mas seu impacto parece caprichoso. Metrôpoles globais, como Nova York, Paris e Londres, foram devastadas, enquanto cidades cheias como Bangkok, Bagdá, Nova Délhi e Lagos foram, até agora, amplamente poupadas. A questão de por que o vírus dominou alguns lugares e deixou outros relativamente intocados é um quebra-cabeça que gerou inúmeras teorias e especulações, mas nenhuma resposta definitiva. Esse conhecimento pode ter implicações profundas na maneira como os países respondem ao vírus, para determinar quem está em risco e para saber quando é seguro sair novamente. Já existem centenas de estudos em andamento em todo o mundo, analisando como demografia, condições preexistentes e genética podem afetar a grande variação no impacto. As medidas draconianas de distanciamento social e bloqueio antecipado foram claramente eficazes, mas Mianmar e Camboja não o fizeram e relataram poucos casos. Uma teoria que não está comprovada, mas é impossível refutar: talvez o vírus ainda não tenha chegado a esses países. A Rússia e a Turquia pareciam estar bem até que, de repente, não estavam. Médicos que estudam doenças infecciosas em todo o mundo dizem que ainda não têm dados suficientes para obter um quadro epidemiológico completo e que as lacunas de informação em muitos países tornam perigoso tirar conclusões. Os testes são péssimos em muitos lugares, levando a uma grande subestimação do progresso do vírus, e as mortes são quase certamente subestimadas. Entrevistas com mais de duas dúzias de especialistas em doenças infecciosas, autoridades de saúde, epidemiologistas e acadêmicos de todo o mundo sugerem quatro fatores principais que podem ajudar a explicar onde o vírus prospera e onde não: demografia, cultura, ambiente e a velocidade das respostas do governo. Cada explicação possível vem com consideráveis advertências e contraevidências confusas. A maioria dos especialistas concorda que pode não haver uma única razão para alguns países serem atingidos e outros não. É provável que a resposta seja uma combinação dos fatores acima, bem como outra mencionada pelos pesquisadores: pura sorte. Países com a mesma cultura e clima poderiam ter resultados muito diferentes se uma pessoa infectada comparecesse a uma ocasião social lotada, transformando-a no que os pesquisadores chamam de evento de super disseminação.

FORBES- 02/05/2020

Ensaio clínico do tratamento com células-tronco do mesoblastos para COVID-19 devem começar em breve

<https://www.forbes.com/sites/alexknapp/2020/05/02/large-scale-clinical-trials-of-mesoblasts-stem-cell-treatment-for-COVID-19-coronavirus-set-to-begin-soon/#61cf24be4086>

A empresa de biotecnologia de Melbourne, Mesoblast, anunciou no início desta semana que começou a inscrever até 300 pacientes para um estudo randomizado e controlado de sua terapia com células-tronco remestemcel-L no tratamento de pacientes com COVID-19 que sofrem de síndrome do desconforto respiratório agudo. Mais de 20 hospitais participarão do estudo, que deve durar de 3 a 4 meses. O anúncio ocorreu cerca de uma semana depois que a empresa informou que o tratamento com



remestemcel-L em um grupo de 12 pacientes com COVID-19 com SDRA no Hospital Monte Sinai em Nova York teve uma taxa de sobrevivência de 83%. O objetivo do ensaio clínico controlado e randomizado é testar essa taxa de sobrevivência em uma escala maior. Para pacientes com coronavírus, a SDRA é uma das complicações mais mortais da doença e muitas vezes acaba exigindo o uso de ventiladores para garantir que eles estejam recebendo oxigênio suficiente. É causada pelo que é conhecido como “tempestade de citocinas” - uma reação exagerada do sistema imunológico no qual o corpo acaba danificando os pulmões na tentativa de destruir o coronavírus e as células pulmonares que ele infectou. O tratamento com remestemcel-L do mesoblasto é derivado de células-tronco mesenquimaisalogênicas, que quando infundidas no corpo podem retardar a resposta imune e impedir que o corpo se danifique. Sua tecnologia originou-se de uma colaboração de pesquisa entre a Universidade Columbia e cientistas australianos, levando à fundação da empresa em 2004.



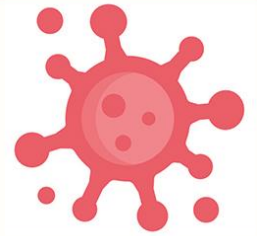
LE MONDE- 02/05/2020

Entre atrasos no diagnóstico e tratamentos interrompidos, as repercussões de COVID-19 preocupam

https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/05/02/cancers-avc-maladies-cardiovasculaires-l-onde-de-choc-du-COVID-19_6038430_3244.html

A avaliação final do número de vítimas devido ao coronavírus ainda não é conhecida, pois já há uma onda de choque causada pelo vírus em outras patologias. Segundo os atores da saúde, os danos colaterais podem causar mais mortes na França do que a COVID-19. Em Ile-de-France, a crise fez com que as consultas caíssem 40% entre os clínicos gerais, quase 70% entre os especialistas, e a atividade do departamento de emergência diminuiu. Para a Assistência Pública-Hospitais de Paris (AP-HP), a preocupação é principalmente sobre o declínio importante e preocupante no atendimento do hospital de oncologia.

As doenças cardiovasculares também foram duramente afetadas pela crise do coronavírus. Nos cuidados intensivos em cardiologia no hospital Pitié-Salpêtrière, em Paris, a atividade caiu mais de 15% na sala de operações. Na Nouvelle-Aquitaine, o doutor François Rouanet, chefe do centro de neurociência clínica do hospital Pellegrin em Bordeaux (Gironde), viu o número de derrames cair 50% em vinte dias. “Nós não sabemos o que aconteceu com eles. A patologia, no entanto, não desapareceu. Isso nos faz temer um aumento repentino de acidentes e mortalidade”, disse ele.



ANSA – 04/05/2020

Vacina italiana bloqueia novo coronavírus em ratos

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/05/04/vacina-italiana-bloqueia-novo-coronavirus-em-ratos_e411881d-29b1-423c-adf6-0332baa144c2.html

Uma vacina produzida pela empresa romana de biotecnologia Takis na busca de uma imunização contra o novo coronavírus conseguiu produzir anticorpos capazes de neutralizar os efeitos do vírus em ratos. Os testes, feitos nos laboratórios de virologia do Instituto Lazzaro Spallanzani, centro de referência em doenças infecciosas na Itália, deixaram os pesquisadores animados. “Os resultados obtidos até agora são encorajadores e muito além das expectativas. Após uma única dose, os ratos desenvolveram anticorpos que podem bloquear a infecção”, garantiu Luigi Aurisicchio, CEO da Takis, acrescentando que o próximo passo é entender quanto tempo dura a resposta imunológica.

Estavam sendo testadas cinco vacinas, sendo que duas delas deram resultados positivos para a produção de anticorpos contra a COVID-19. Todas elas foram desenvolvidas a partir de materiais genéticos correspondentes a diferentes partes da proteína *spike*, que o novo coronavírus utiliza para agredir as células e se multiplicar. A expectativa é de que os testes em humanos comecem no segundo semestre deste ano.

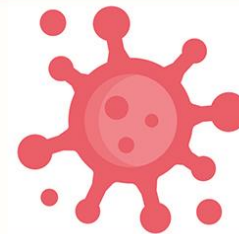
ANSA – 04/05/2020

Itália fará testes sorológicos em 150 mil no início da Fase 2

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/05/02/italia-fara-testes-sorologicos-em-150-mil-no-inicio-da-fase-2_d78698e3-735d-4add-82db-c8fb76076d83.html

A partir desta semana, quando a Itália inicia a Fase 2 da estratégia de enfrentamento ao novo coronavírus, o governo italiano deverá realizar 150 mil testes sanguíneos para detectar a COVID-19. A medida foi anunciada pelo comandante da Defesa Civil, Domenico Arcuri. Segundo ele, “os cidadãos serão contatados nos próximos dias e serão solicitados a fazer o teste no laboratório mais próximo”, gratuitamente.

Os exames são para verificar o cenário de propagação da epidemia na Itália após a retomada de algumas atividades econômicas e o afrouxamento nas regras de isolamento que se iniciam hoje. Arcuri comunicou também que todos os cidadãos que quiserem adquirir máscaras de proteção poderão comprá-las em cerca de 50 mil estabelecimentos espalhados pelo país por um preço máximo de 50 centavos de euro. A Itália produzirá 4 milhões de máscaras por dia em meados de junho, mais 25 milhões em julho e 35 milhões em agosto. Sobre o início da Fase 2, Domenico Arcuri declarou: “Temos



que ter consciência de que será o início de um desafio ainda maior”, ressaltando que “ninguém sabe quanto tempo [essa fase] irá durar e como vai acabar”.

Segundo Arcuri, os indivíduos precisam, nesta retomada, manter “o distanciamento social, os níveis máximos de higiene e as máscaras. “Fizemos o melhor que poderíamos. A partir de segunda-feira, dependerá de vocês”, apelou.

LA REPUBBLICA – 04/05/2020

Ricciardi: “Não acabou. Se os contágios aumentarem dentro de duas semanas deveremos fechar

https://rep.repubblica.it/pwa/intervista/2020/05/03/news/ricciardi_non_e_finita_se_i_contagi_salgono_tra_due_settimane_dovremo_richiudere_-255586642/?ref=RHPPTP-BH-I255596932-C12-P2-S5.3-T1

Walter Ricciardi, conselheiro para a emergência do ministro da Saúde, Roberto Speranza, e membro do Comitê Técnico-científico, garantiu que se as medidas liberalizantes na Fase 2 do combate ao novo coronavírus levarem a um aumento sensível dos casos de pessoas contaminadas pelo vírus, o país entrará em lockdown de imediato. Em entrevista ao jornal *La Repubblica*, Ricciardi declarou que os cientistas deram aos políticos as melhores evidências sobre o comportamento da pandemia e as formas para evitar o crescimento do contágio. Coube a eles tomar as decisões. “Este é um momento difícil, as escolhas do País devem equilibrar de alguma forma o que sabemos sobre o vírus e sua periculosidade”, afirmou Ricciardi, ressaltando que o vírus está se especializando. “Aprendeu com os erros de seus antecessores. Ele se difunde, diversamente do que ocorre com o vírus da Sars, graças aos assintomáticos, aos levemente sintomáticos, aos portadores evidentes da doença e também àqueles que estão curados clinicamente, ou seja, que não apresentam problemas de saúde”, descreveu, acrescentando que nem todos compreenderam que é preciso agir sobre esses quatro estágios para evitar que o novo coronavírus circule.

Segundo Walter Ricciardi, uma das medidas preventivas principais que ainda falta é a disponibilização do aplicativo para rastreamento dos cidadãos positivados e de seus contatos. “É um instrumento fundamental para individualizar os doentes e, sobretudo, os seus contatos próximos, que estão em risco”, advertiu, lembrando ainda que não há ainda uma aplicação maciça e difusa dos testes, mesmo os realizados com a retirada e análise de material nasofaríngeo (*tamponi*), apesar de terem aumentado seu número isso não ocorreu em todas as regiões do país.

Comentando as medidas de liberação que se iniciaram com maior intensidade hoje na Itália, apesar de algumas regiões já terem iniciado essa distensão desde a semana passada, o conselheiro do ministro da Saúde disse que o país se encontra numa fase de risco, e foi claro: “Da mesma forma que foi aberto se pode também fechar. E para isso temos indicadores que nos permitem tomar medidas corretivas no caso de um retorno da epidemia. Os fechamentos, se as coisas andarem mal, virão imediatamente”, garantiu. Para ele, Em duas semanas se poderá avaliar isso. “É o tempo de incubação mas também do



desenvolvimento dos primeiros [novos] casos. Nestes próximos 15 dias veremos se a doença tornará a se difundir de modo exponencial”, afirmou Ricciardi.

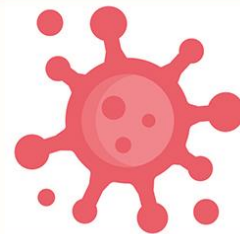
CORRIERE DELLA SERA -04/05/2020

Fase 2, Milão recomeça: carros estão de volta às ruas e pessoas em parques, ônibus e metrô sob controle.

https://milano.corriere.it/notizie/cronaca/20_maggio_04/fase-2-ore-630-citta-riapre-circolazione-sotto-controlli-metro-bus-regolari-b47b725a-8dc5-11ea-b08e-d2743999949b_preview.shtml?reason=unauthorized&cat=1&cid=0v8dQb-c&pids=FR&credits=1&origin=https%3A%2F%2Fmilano.corriere.it%2Fnotizie%2Fcronaca%2F20_maggio_04%2Ffase-2-ore-630-citta-riapre-circolazione-sotto-controlli-metro-bus-regolari-b47b725a-8dc5-11ea-b08e-d2743999949b.shtml

Milão, capital da Lombardia e epicentro da pandemia do novo coronavírus na Itália, retomou parte de suas atividades hoje. No início da manhã a situação estava tranquila. Houve alguns problemas com o embarque nos trens, mas rapidamente resolvidos. O tráfego de automóveis ficou um pouco mais intenso, mas sem maiores dificuldades. O conselheiro de mobilidade do município, Marco Granelli afirmou que “graças ao compromisso de todos os cidadãos correu tudo bem nesta manhã”, exultou. Os maiores problemas em relação a aglomerações ocorreram nos trens e na conexão destes com as estações de metrô. Na estação central de Milão houve uma formação de fila de entrada de cerca de 100 pessoas para o ingresso dos passageiros, mas todos mantiveram o distanciamento de segurança. O comportamento das pessoas nos meios de transporte era um dos maiores temores das autoridades neste início da Fase 2 de combate ao coronavírus, quando ao menos 4,4 milhões de italianos retomarão o trabalho presencial.

Os milaneses também aproveitaram a oportunidade para retornar aos parques, que estavam fechados. Por volta das 10h30 da manhã já si via uma grande movimentação neles, com pessoas praticando esportes individualmente ou levando seus cães para passear e pais com crianças, apesar de as áreas de recreação infantil permanecerem fechadas. Até onde se viu, porém, todos estavam preocupados em manter a distância de segurança de pelo menos dois metros e obedecer às outras regras estabelecidas pela própria prefeitura. Segundo determinou a autoridade local, além de manter o distanciamento social, as pessoas que quiserem ingressar nos parques não deverão apresentar sintomas da gripe e estar com temperatura abaixo de 37,5 graus.



CORRIERE DELLA SERA -04/05/2020

É proibido às empresas divulgarem dados de trabalhadores infectados pelo coronavírus

https://www.corriere.it/cronache/20_maggio_04/coronavirus-vietato-le-aziende-rivelare-dati-lavoratori-contagiati-66d6c8f2-8e0a-11ea-b08e-d2743999949b.shtml

No momento em que algumas atividades industriais e comerciais foram liberadas na Itália, alguns questionamentos têm sido feitos em relação às informações que os patrões podem solicitar de seus empregados. Pode-se questionar se ele está com febre ou já foi diagnosticado como portador do novo coronavírus? São apenas algumas das perguntas respondidas por Antonello Soro, autoridade máxima do órgão responsável por garantir a privacidade dos cidadãos italianos, no portal da entidade.

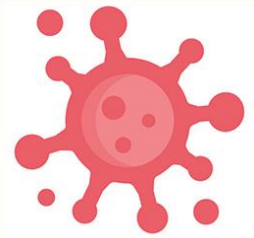
No site está explicado que é possível verificar a temperatura do funcionário, mas não se pode registrar isso em nenhum tipo de prontuário. A medida serve para verificar se, naquele momento da medição, a pessoa está com temperatura acima de 37,5 graus e comunicar isso apenas a ela. Ao detectar um servidor febril, a empresa poderá dispensá-lo ou impedir seu acesso ao local de trabalho.

Pode-se medir a temperatura de cliente de um escritório ou loja? Sim, isso também é possível, mas também não é necessário registrar isso em nenhum local ou transmitir a informação a qualquer órgão de saúde. A informação deve ser passada apenas ao cliente.

A empresa também tem o direito de saber se o funcionário foi exposto à infecção, uma vez que ele "tem a obrigação específica de relatar ao empregador qualquer situação de perigo para a saúde e a segurança no local de trabalho" e o mesmo se aplica aos servidores públicos.

A empresa pode negar acesso às pessoas em risco? Sim, "é possível impedir o acesso ao local de trabalho para aqueles que, nos últimos 14 dias, tiveram contato com indivíduos que deram positivo para o Covid-19 ou são provenientes de áreas de risco, de acordo com as indicações da Organização Mundial (OMS)". Por outro lado, os dados "relativos à pessoa com teste positivo, os locais específicos visitados ou outros detalhes relacionados à esfera privada" não podem ser solicitados.

Outra questão esclarecida pelo órgão que zela pela privacidade dos cidadãos italianos refere-se à comunicação à empresa por parte dos médicos responsáveis em relação a eventuais doenças que os servidores sejam portadores. Tais informações também não poderão ser dadas ao empregador. "Mesmo em caso de emergência, ainda existe a proibição de informar o empregador sobre as doenças específicas que ocorreram aos trabalhadores". No entanto, o médico deve "relatar ao empregador os casos específicos em que considera que a condição específica de fragilidade relacionada também ao estado de saúde do funcionário sugere seu uso em áreas menos expostas ao risco de infecção, mas não a patologia específica eventualmente sofrido pelo trabalhador". O médico, porém, pode decidir sobre visitas extraordinárias aos funcionários como uma medida preventiva, em conformidade com os princípios de proteção de dados pessoais e respeitando as medidas de higiene.



O empregador também não pode comunicar ou divulgar ao representante de segurança dos trabalhadores a identidade dos funcionários que contraíram o vírus, a menos que lei nacional permita. No entanto, pode comunicar a identidade dos funcionários infectados às autoridades de saúde competentes e colaborar com elas na identificação de contatos próximos, "a fim de permitir a ativação oportuna das medidas de profilaxia". O empregador não pode, porém, divulgar a identidade do funcionário infectado aos colegas ou a pessoas próximas a ele. Essa comunicação só poderá ser feita pelas autoridades sanitárias competentes para que sejam tomadas as medidas profiláticas.

CORRIERE DELLA SERA -04/05/2020

Como viajaremos em ônibus, trens e aviões na Fase 2?

https://www.corriere.it/cronache/cards/coronavirus-rebus-mezzi-pubblici-adesso-spunta-nodo-controlli/regole-mezzi-rischio-un-nuovo-boom-dell-auto_principale.shtml

O verdadeiro elo fraco para a retomada das atividades na Itália é reconhecidamente o transporte público. Foram criadas muitas regras a serem seguidas, mas a questão que fica é: são factíveis? Diante das dificuldades, é possível que muitos optem pelo automóvel, provocando engarrafamentos frequentes. Outra possibilidade é lançar mão de meios alternativos, como bicicletas e patinetes. Vejam quais as regras a serem seguidas:

Regras que se aplicam a todos os meios

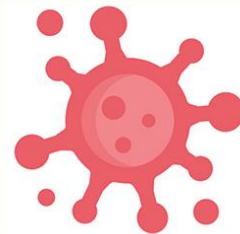
Não importe se em ônibus, trem, metrô, táxi ou avião, o uso de máscara é obrigatório, que cubra o nariz e boca. Durante a viagem, a determinação é para desinfetar frequentemente as mãos e evitar tocar o rosto. Deve-se também evitar a compra de ingressos nas bilheterias e fazer on line ou por aplicativo. A regra mais importante, porém, é manter a distância de pelo menos um metro de outras pessoas. Uma regra difícil de ser seguida à medida que mais pessoas forem retornando ao trabalho. Na Itália, pelo menos 15 milhões de pessoas se deslocam todos os dias em transporte público.

Portas separadas e sem bilhetes a bordo

Em ônibus e bondes, o embarque e desembarque devem ocorrer em portas separadas. A regra já existe, mas nem todos a respeitam. A passagem dentro dos veículos não será mais vendida e a capacidade foi reduzida para garantir a conformidade com a distância de segurança estabelecida. Mas quem cuidará do cumprimento dessas regras? Certamente não serão os condutores, mas voluntários da proteção civil farão esse papel. Está prevista uma reunião amanhã para avaliar os resultados de hoje e fazer eventuais correções.

Quantos assentos a bordo dos ônibus?

Depende. Cada região tem adotado um critério. No Lazio, a capacidade dos veículos foi reduzida à metade 50%. Embora em Roma, capital da região, órgão responsável pelos transportes, reduziu para



25%. Já em Milão, além de reduzir a lotação para 25%, a prefeitura exigiu dos usuários o uso de luvas, além da máscara, claro.

Nas estações rotas de sentido único para separar os fluxos

Nas estações ferroviárias, haverá rotas de sentido único para manter as chegadas e partidas separadas. Nos portões de grandes estações, os termoscanners são recomendados para medir a temperatura dos passageiros, mas não obrigatórios. Nos trens de longa distância, a disposição dos assentos assemelha-se a um tabuleiro de xadrez, no qual ninguém poderá ter qualquer pessoa sentada imediatamente à sua frente ou ao lado.

Nos aeroportos, controle de temperatura na chegada e partida

A distância de um metro será respeitada não apenas nos aviões, mas também nos ônibus que levam à escada de embarque. Como nas estações, haverá rotas de sentido único para não cruzar chegadas e partidas. Os scanners térmicos estarão lá tanto na chegada quanto na partida. Nos aviões, a higienização também será feita mais de uma vez por dia.

Táxi, no banco de trás até dois passageiros, mas apenas com máscara

Não se pode sentar no banco da frente de táxis, ao lado do motorista que deve usar a máscara. Atrás será permitido acomodar duas pessoas, no máximo, mas apenas com máscara, uma só sem. Os táxis com pelo menos seis lugares, poderão acomodar por banco, no máximo, duas pessoas, desde que tenham uma máscara. Em navios e balsas, além da máscara e da distância de segurança, o trabalho de desinfecção deve prestar atenção especial às superfícies mais frequentemente tocadas pelos passageiros, como botões, maçanetas e mesas.

Plano B, incentivo para bicicletas e patinetes

Não existem regras específicas, pois se tratam de meios de transporte individuais. Mas são uma boa alternativa para evitar aglomerações e tráfego. Em alguns dias, as lojas de bicicletas e patinetes deverão reabrir e o incentivo de 200 euros àqueles que quiserem adquirir esses meios também deverá entrar em vigor.. Poderia ser o plano B da "fase dois". Mas apenas para quem pode utilizar esses meios de transporte, está bem e percorre um caminho viável.

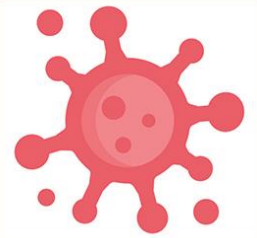


JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 03/05/2020

Ministério da Saúde do Japão acelera autorização do remdesivir para pacientes com COVID-19

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/05/03/national/science-health/japan-health-ministry-approve-remdesivir/#.XrArFshKjIU>



Após o anúncio da Food and Drug Administration (FDA), a agência regulatória de medicamentos estadunidense, de que a droga remdesivir recebera uma autorização de emergência para que sua utilização no tratamento de pacientes com o novo coronavírus, o Ministério da Saúde do Japão irá acelerar a aprovação do remédio. "Ouvi dizer que a empresa entrará com um pedido de aprovação em alguns dias. Eu instruí as autoridades a estarem preparadas para poder conceder uma aprovação em cerca de uma semana depois que o pedido for feito", declarou o ministro da Saúde, Katsunobu Kato. Se a autorização ocorrer conforme o planejado, será o primeiro remédio contra o coronavírus a ser chancelado pelo Japão.



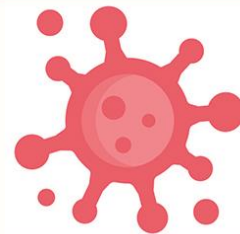
REINO UNIDO

THE GUARDIAN- 03/05/2020

"Hipóxia feliz": efeito incomum do coronavírus confunde médicos

<https://www.theguardian.com/world/2020/may/03/happy-hypoxia-unusual-coronavirus-effect-baffles-doctors>

É um mistério que deixou os médicos questionando os princípios básicos da biologia: pacientes com COVID-19 que estão conversando e aparentemente não estão angustiados, mas que têm níveis de oxigênio baixos o suficiente para causar inconsciência ou até morte. O fenômeno, conhecido por alguns como "hipóxia feliz" (alguns preferem o termo "silencioso") está levantando questões sobre exatamente como o vírus ataca os pulmões e se poderia haver maneiras mais eficazes de tratar esses pacientes. Uma pessoa saudável teria uma saturação de oxigênio de pelo menos 95%. Mas os médicos estão relatando pacientes com níveis percentuais de oxigênio com 80 ou 70 anos, com alguns casos drásticos abaixo de 50%. A sabedoria médica convencional é que, à medida que o suprimento de oxigênio diminui, o coração, o cérebro e outros órgãos vitais são colocados em risco - e o efeito é considerado cumulativo. Normalmente, os pacientes perdem a consciência abaixo de uma saturação de oxigênio de 75%. É provável que inchaço e inflamação nos pulmões dificultem a entrada de oxigênio na corrente sanguínea. Há também evidências emergentes de que a COVID-19 pode causar coagulação do sangue. Os vasos nos pulmões que coletam oxigênio e o transferem para a corrente sanguínea mais ampla são tão pequenos que podem ficar bloqueados com o menor coágulo. Vários ensaios clínicos estão analisando se os anticoagulantes poderiam prevenir ou tratar complicações de COVID-19, incluindo problemas respiratórios e baixo nível de oxigênio no sangue. Alguns sugeriram que, como as pessoas muitas vezes não percebem a queda dos níveis de oxigênio, as que apresentam sintomas COVID-19 ou resultado positivo devem receber oxímetros de pulso, um dispositivo simples que se prende ao dedo e pode ser usado para detectar os níveis de oxigênio no sangue em casa. No entanto, ainda não há evidências de que a detecção precoce da hipóxia ajudaria a evitar resultados graves.



BBC- 04/05/2020

Bloqueio do coronavírus: rotas inventivas de volta à vida normal

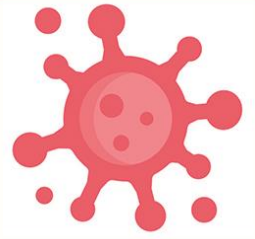
<https://www.bbc.com/news/world-52470472>

Em todo o mundo, os países estão embarcando em enormes experiências para acabar com as medidas de bloqueio e outros estão olhando nervosamente, perguntando a si mesmos qual é o melhor caminho de volta à normalidade. A grande tendência em todo o mundo é diminuir o bloqueio gradualmente. Muitos estarão observando de perto o que acontece na Itália, país da Europa mais atingido, com a abertura mais significativa já prevista para hoje. Todos os italianos - particularmente aqueles nas áreas com maiores taxas de infecção - sabem que não verão nada se aproximando da vida normal antes de setembro. O segundo passo mais importante parece ser o lançamento de aplicativos para smartphones para rastrear infecções. Mais e mais nações - ou pelo menos aquelas que podem pagar - estão projetando aplicativos para sua população. As câmeras térmicas poderão em breve ter um papel crucial, principalmente nos centros de transporte. Uma câmera térmica mais inteligente está agora sendo testada no aeroporto de Bournemouth, no Reino Unido, para ver com que rapidez ela pode detectar possíveis portadores de coronavírus. Algumas nações avaliam a utilização de pulseiras que vibram em caso de aproximação excessiva entre pessoas para reforçar o bloqueio. A Nova Zelândia está emergindo de um dos bloqueios mais difíceis e bem-sucedidos do mundo com um plano nacional de "bolha social", em que o contato social aumenta de maneira controlada. Alemanha, Taiwan e Polônia estão entre os países que utilizam máquinas de venda automática de máscaras nas cidades para ajudar a aliviar a pressão nas farmácias. Grande parte das cidades está optando por atividades ao ar livre. Na Noruega, as crianças agora estão chegando à escola em horários escalonados para evitar a superlotação nos portões. Os pais não podem entrar e ficar conversando com os amigos. Os professores então pegam os alunos e os colocam em pequenos grupos nos quais eles devem permanecer - tanto para aulas quanto para brincadeiras - sem variação. O Irã está experimentando uma abordagem flexível que permita mais liberdade nas áreas menos afetadas. A China, por outro lado, decidiu codificar por cores as pessoas, e não os lugares. Além de questões de privacidade que seriam um fator importante na Europa, os críticos dizem que não há garantia de que o estado de saúde seja preciso. Todos esses novos esquemas, e muitos mais, podem ajudar a retornar a alguma forma de normalidade. Mas Ngaire Woods, professor de governança econômica global da Universidade de Oxford, diz que diminuir o bloqueio exige que todos repensemos nossas vidas. Woods diz que o pensamento terá que ir muito além de apenas reabrir negócios fechados. Talvez seja necessário dividir a força de trabalho por faixa etária.

BBC- 04/05/2020

Coronavírus: desenvolvido novo teste de anticorpos “rápido e preciso”

https://www.bbc.com/news/uk-scotland-52529294?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story



Um novo teste "rápido e preciso" de anticorpos para o coronavírus foi desenvolvido por cientistas da Escócia e da Suíça. Cada máquina de triagem sorológica tem capacidade para até 3 mil testes por dia e produz resultados em 35 minutos com precisão de 99,8%. Agora, a empresa de triagem de sangue deseja manter conversações com ministros do Reino Unido em meio ao interesse da Europa pelas máquinas.

BBC- 04/05/2020

Coronavírus: hospital do Reino Unido experimenta novo medicamento para tratamento

<https://www.bbc.com/news/health-52504409>

Um novo medicamento desenvolvido por cientistas do Reino Unido para tratar pacientes com COVID-19 está sendo testado no University Hospital Southampton. Desenvolvido pela empresa britânica de biotecnologia Synairgen, ele usa uma proteína chamada interferon beta, que nosso corpo produz quando temos uma infecção viral. Os resultados iniciais do teste são esperados até o final de junho. O interferon beta faz parte da primeira linha de defesa do organismo contra vírus, alertando-o para a expectativa de um ataque viral, explica Richard Marsden, executivo-chefe da Synairgen, com sede em Southampton. O teste de drogas da Synairgen é o modelo para um novo esquema clínico acelerado que acaba de ser estabelecido pelo governo. O programa Accord, como é conhecido, é projetado para acelerar o desenvolvimento de novos medicamentos para pacientes com COVID-19. A primeira fase do programa envolve outros seis medicamentos.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus".